

A CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA EM WALTER BENJAMIN E PAULO FREIRE

THE CONCEPTION OF HISTORY IN WALTER BENJAMIN AND PAULO FREIRE

Andressa Luiza Dias Caldas¹

Resumo

Ao observar a constituição da sociedade moderna pelo olhar da concepção materialista da história, delineado por Walter Benjamin e o desenvolvimento da Educação Libertadora por Paulo Freire, verifica-se, especialmente na América Latina, um contexto caracterizado por desigualdades e conflitos sociais que oprimem o povo latino-americano, inviabilizando sua emancipação. Considerando a formação da sociedade latina-americana, torna-se necessário refletir sobre outras maneiras de conceber a história e a prática intelectual, repensando o processo educativo do povo latino-americano. Nesse sentido, esta pesquisa se propõe a estudar como esses dois autores podem contribuir para o pensamento crítico e a cultura latino-americana, tomando como base as Teses "Sobre o conceito de história", elaboradas por Walter Benjamin em 1940, e a concepção da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire.

Palavras-chave: Concepção de História. Materialismo Histórico. América Latina.

Abstract

When observing the constitution of modern society through the lens of the materialist conception of history delineated by Walter Benjamin, and the development of Liberating Education by Paulo Freire, it becomes apparent, especially in Latin America, a context characterized by inequalities and social conflicts that oppress the emancipation of the Latin American people. Considering the formation of Latin American society, it is necessary to reflect on alternative ways of conceiving history and intellectual practice, rethinking the educational and autonomous process of the Latin American people. In this sense, this research aims to study how these two authors can contribute to critical thinking and Latin American culture, based on Walter Benjamin's "Theses on the concept of history" elaborated in 1940, and Paulo Freire's conception of Liberating Pedagogy.

Keywords: Conception of History. Historical Materialism. Latin America.

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Lavra.

Introdução

Com base nas mudanças drásticas sucedidas na humanidade no século XX, um século marcado por avanços tecnológicos grandiosos, mas também, violências genocidas ostensivas, tais como os regimes totalitários na Europa, como o fascismo, o nazismo e o stalinismo, bem como os períodos de ditadura na América Latina, como a Ditadura Argentina, a Ditadura Brasileira, a Ditadura Chilena entre outras tiranias. Faz-se necessário a reflexão sobre o passado para compreender as lutas e opressões presentes, considerando suas influências nas dinâmicas políticas, econômicas, sociais, educacionais e culturais na atualidade.

Diante do exposto, o presente artigo busca analisar e destacar a concepção de história de dois importantes pensadores, Walter Benjamin e Paulo Freire, para a América Latina. Ambos são reconhecidos por suas abordagens críticas e inovadoras nos campos da filosofia, da teoria social e da pedagogia, que se revelam especialmente relevantes para a compreensão e transformação da realidade latino-americana.

Walter Benjamin, filósofo e crítico cultural alemão, desenvolveu uma visão crítica sobre a história e a sociedade. Suas reflexões sobre a experiência urbana, a reprodutibilidade técnica, a cultura popular e o papel das imagens e da memória flash para uma compreensão mais complexa da condição humana e da dinâmica social. Sua crítica à ideia de progresso linear e seu conceito de aura como possibilidade de ruptura e transformação lançaram luz sobre as realidades opressivas e injustas vivenciadas pelos povos latino-americanos, aspirando caminhos de resistência e emancipação.

Benjamin é considerado referencial para diferentes movimentos sociais na América Latina, que se fundamentam em suas críticas ao progresso e na sua proposta de registrar a história através do ponto de vista dos oprimidos e vencidos. Sendo assim, possível outros modos de interpretar a história e conceber a trajetória intelectual e política.

A filosofia de História de Benjamin representa uma crítica contundente à modernidade e aos regimes fascistas. Por meio de seus escritos, Benjamin apresenta uma nova compreensão da história humana e incita inquietações pertinentes sobre a contemporaneidade. Seu pensamento desafia as narrativas dominantes, oferecendo uma abordagem crítica que convida à reflexão sobre os eventos históricos e suas lições no presente.

Logo no momento, em que a Europa enfrentava as consequências da Segunda Guerra Mundial e a ocupação nazista, Walter Benjamin redigiu as teses “*Sobre o conceito*

de história” (1940), um pouco antes de sua morte, em uma carta para seu amigo, Theodor Adorno. Neste trabalho ressaltarei a importância das teses, especialmente a tese número VII para a contribuição do pensamento crítico latino-americano, principalmente por sua concepção materialista da história, que inspira o comportamento crítico e emancipatório dos povos oprimidos.

Por sua vez, Paulo Freire, educador brasileiro, dedicou sua vida à construção de uma pedagogia libertadora e à luta contra as desigualdades sociais e educacionais. Sua abordagem enfatiza a importância da conscientização, da participação ativa dos educandos e da promoção da autonomia e da capacidade crítica. Através de seus métodos de alfabetização e sua concepção dialógica de ensino, Freire empoderou inúmeras pessoas marginalizadas na América Latina, estimulando sua consciência política e incentivando-as a se tornarem agentes de mudança.

A identidade esperançosa e revolucionária do educador brasileiro Paulo Freire teve um impacto significativo no avanço da educação no Brasil. Seu pensamento crítico e libertário o levou a ser reconhecido como Patrono da Educação brasileira, por meio da Lei Nº 12.612, de 13 de abril de 2012. Considerado um dos pensadores mais influentes da História da Pedagogia, o educador tornou-se símbolo do movimento contra a opressão e defensor do desenvolvimento da criticidade do pensar.

Com seu caráter conscientizador e transformador, a pedagogia de Paulo Freire enfatiza o anseio por mudanças, a paixão pelos sonhos e a inspiração da esperança. Assim como Benjamin, Freire abre caminhos para vislumbrar novas alternativas, perseverando e acreditando sempre na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Ambos os pensadores inspiram ação e resistência, incentivando a busca por transformações sociais e políticas. Os dois pensadores encorajaram uma preocupação com a justiça social, a emancipação humana e a superação das estruturas de opressão. Suas ideias ressoam profundamente na América Latina, onde as desigualdades históricas, a exploração econômica e a exclusão social têm sido desafios persistentes.

Tanto Benjamin quanto Freire oferecem ferramentas conceituais e metodológicas para uma análise crítica da realidade latino-americana, assim como perspectivas esperançosas e alternativas para uma transformação social mais igualitária e justa. Dessa forma, deixaram um legado intelectual profundo que transcende fronteiras e continua a inspirar e influenciar a região da América Latina.

Levando em conta a interseção entre o pensamento benjaminiano e freireano, neste texto apresentarei algumas reflexões sobre as concepções de história desses dois autores.

Assim, a pesquisa tem como objetivo discorrer sobre a relevância do comportamento crítico e emancipatório; relacionar a teoria crítica da sociedade e o pensamento latino-americano; apresentar as diversas influências presentes no pensamento benjaminiano e freireano; contextualizar o pensamento crítico latino americano e discutir as contribuições que os dois pensadores possuem na compreensão da história e seus preparativos na contemporaneidade.

A Perspectiva Historiográfica de Walter Benjamin para a America Latina

Walter Benedix Schönflies Benjamin foi um filósofo, ensaísta e crítico literário alemão, que nasceu em Berlim no dia 15 de julho de 1892, em uma família de comerciantes judeus. Com seu pensamento progressista contribuiu expressivamente para diversos campos de estudos humanos, como a sociologia, a filosofia e a história, além de sua significativa participação na Escola de Frankfurt e na abordagem da Teoria Crítica. Lamentavelmente, sua vida foi interrompida aos 48 anos, pelo seu suicídio na fronteira da França e Espanha, na tentativa de fugir do cruel regime nazista que se expandia pela Europa desde a década de 1920.

Ao deixar a França, Benjamin deixou para trás um legado importante: suas teses “*Sobre o Conceito de História*”. Segundo Löwy (2005) a obra é considerada uma das mais influentes do século XX, e continua a ser objeto de estudo e debate até os dias de hoje. Composto por 18 teses, o documento faz críticas às concepções históricas defendidas pelo historicismo e o positivismo com o intuito de compreender a história do ponto de vista dos vencidos e suas possibilidades de redenção.

Escritas no período conturbado da ascensão do fascismo na Europa e publicadas postumamente, as teses de Benjamin abordam a história como um campo de estresse e conflitos, contrapondo-se à visão linear e progressiva da história dominante na época, ou seja, as ilusões de um progresso contínuo e inevitável, propondo uma abordagem mais complexa e dialética. Assim, Lowy pontua:

“É nesse escrito que se encontra sua tentativa mais bem-sucedida de articular dialeticamente temporalidade messiânica e historicidade revolucionária, em uma crítica radical da ideia de progresso e do que constitui seu fundamento teórico: a concepção do tempo histórico como homogêneo tão vazio e mecânico quanto o dos relógios.” (LOWY, p. 11, 2020)

No documento, como mencionado em acima, Benjamin argumenta contra a ideia de uma história linear e progressiva, defendendo uma abordagem mais dialética e complexa. Ele enfatiza a importância de dar voz aos marginalizados e oprimidos, questionando a narrativa tradicional que privilegia apenas os vencedores. Para Benjamin, compreender a história a partir dos vencidos é essencial para trazer à tona as contradições e injustiças presentes nas sociedades. Observa-se, especialmente em:

“Fustel de Coulanges recomenda ao historiador interessado em ressuscitar uma época que esqueça tudo o que sabe sobre fases posteriores da história. Impossível caracterizar melhor o método com o qual rompeu o materialismo histórico. Esse método é o da empatia. Sua origem é a inércia do coração, a *acedia*, que desespera de apropriar-se da verdadeira imagem histórica, em seu relampejar fugaz. Para os teólogos medievais, a *acedia* era o primeiro fundamento da tristeza. Flaubert, que a conhecia, escreveu: "*Peu de gens devineront combien il a fallu être triste pour ressusciter Carthage*". A natureza dessa tristeza se tomará mais clara se nos perguntarmos com *quem* o investigador historicista estabelece uma relação de empatia. A resposta é inequívoca: com o vencedor. Ora, os que num momento dado dominam são os herdeiros de todos os que venceram antes. A empatia com o vencedor beneficia sempre, portanto, esses dominadores. Isso diz tudo para o materialista histórico. Todos os que até hoje venceram participam do cortejo triunfal, em que os dominadores de hoje espezinham os corpos dos que estão prostrados no chão. Os despojos são carregados no cortejo, como de praxe. Esses despojos são o que chamamos bens culturais. O materialista histórico os contempla com distanciamento. Pois todos os bens culturais que ele vê têm uma origem sobre a qual ele não pode refletir sem horror. Devem sua existência não somente ao esforço dos grandes gênios que os criaram, como à corvéia anônima dos seus contemporâneos. Nunca houve um monumento da cultura que não fosse também um monumento da barbárie. E, assim como a cultura não é isenta de barbárie, não o é, tampouco, o processo de transmissão da cultura. Por isso, na medida do possível, o materialista histórico se desvia dela. Considera sua tarefa escovar a história a contrapelo.” (BENJAMIN, 1940, tese 7)

Conforme Löwy (2005) as teses benjaminiana devem ser interpretadas de acordo com sua dimensão universal da hipnose, que busca compreender o ponto de vista dos vencidos, não apenas da História das classes dos oprimidos, mas também dos judeus, ciganos, indígenas, negros e outras vítimas da historiografia. E acrescenta:

“Walter Benjamin ocupa um lugar singular na história do pensamento crítico moderno: ele é o primeiro partidário do materialismo histórico a romper radicalmente com a ideologia do progresso linear. Esta particularidade não é sem relação com sua capacidade de integrar os elementos da *Zivilisationskritik* (crítica da civilização) romântica e do messianismo judaico no seio da teoria crítica.” (LOWY, p. 5, 2020).

Dessa forma, Benjamin distingue-se de Marx, ao trazer uma dimensão teológica para sua abordagem de reivindicar a luta entre opressores e oprimidos pela emancipação dos excluídos. Sua visão vai além das análises comportamentais e sociais, buscando a herança e a voz dos marginalizados na narrativa histórica.

De acordo com Löwy (2005) o pensamento benjaminiano representa uma crítica moderna à modernidade capitalista, que se fundamenta em três fontes principais: o romantismo alemão, o messianismo judaico e o marxismo. Benjamin elabora uma nova interpretação, que não considera o marxismo como resultado natural e inevitável de um progresso econômico e tecnológico, nem como uma mera mudança nas relações de produção.

Segundo Benjamin, a verdadeira História universal reside na rememoração dos povos vencidos, que foram vítimas de regimes opressores e cruéis. Para ele, recordar o passado por meio dos mártires é uma maneira de romper com as correntes da opressão, interrompendo sua continuidade e impulsionando a emancipação dos oprimidos. Nessa perspectiva, a memória ganha um valor significativo como meio de nos relacionarmos com o passado e de recuperarmos a emoção e a resistência daqueles que foram marginalizados e silenciados pela narrativa oficial. Afirmando:

“A rememoração funda a cadeia da tradição, que transmite os acontecimentos de geração em geração. Ela corresponde à musa épica no sentido mais amplo. Ela inclui todas as variedades da forma épica. Entre elas, encontra-se em primeiro lugar a encarnada pelo narrador. Ela tece a rede que em última instância todas as histórias constituem entre si. Uma se liga à outra, como demonstra todos os grandes narradores (...). Em cada um deles vive uma Scherazade, à qual ocorre uma nova história em cada passagem da história que está contando.” (BENJAMIN, p. 228, 2012)

O objetivo de Benjamin é promover um projeto revolucionário de emancipação universal, no qual as classes oprimidas se tornem sujeitos da transformação por meio da práxis. É por meio dessa práxis transformadora que é possível romper com a continuidade da opressão e abrir caminho para um futuro diferente e mais justo.

Segundo Löwy (2005) as teses de Walter Benjamin apontam consequências relevantes do rumo da historiografia do início do século XXI, mostrando como as dicotomias entre opressores e oprimidos são essenciais para compreender a dinâmica da sociedade. Para o autor, a convicção do progresso definitivo e contínuo camufla a cisão da diversidade dos oprimidos, dificultando o processo de libertação. Marcada pela violência

passa de geração em geração fruto de uma consciência possessiva e necrófila por parte dos opressores” (AGOSTINI,p. 66, 2019).

As advertências de Benjamin com seu caráter progressista e messiânico da História ainda permanecem atuais para os latinos americanos, revelando como o passado contribui para compreensão do presente e sua modificação. Não há como a historiografia esquivar-se dos presentes conflitos, lembrar as memórias das vítimas é fundamental na construção de um cenário melhor no futuro na América Latina. Assim, a obra de Benjamin ressalta a importância de refletir sobre o passado como uma forma de construir uma sociedade mais justa e consciente de suas próprias contradições. Como afirma Benjamin:

“Portanto, a progressividade não é de modo algum aquilo que se entende pela expressão moderna ‘progresso’, não é uma certa relação apenas relativa dos graus de cultura entre si. Ela é, assim como a vida inteira da humanidade, um processo de realização infinito e não um simples processo de devir” (BENJAMIN,p. 96, 2002).

Benjamin aponta um novo olhar de História das classes dos oprimidos, mas também dos judeus, ciganos, indígenas, negros e outras pautas na perspectiva de que a história está aberta, dando a possibilidade de construir um diferente futuro para os povos latinos americanos por ações, no presente, dos vencidos. Ao nos apresentar um novo olhar sobre a história, conscientiza sobre um senso crítico que rejeita concepções que predominam por adotar um modelo historiográfico que presume o desenvolvimento inevitável da história, em leis científicas que regem o processo histórico.

“A tradição dos oprimidos nos ensina que o “estado de exceção” em que vivemos é na verdade a regra geral. Precisamos construir um conceito de história que corresponda a essa verdade. Nesse momento, perceberemos que nossa tarefa é originar um verdadeiro estado de exceção; com isso, nossa posição ficará mais forte na luta contra o fascismo. Este se beneficia da circunstância de que seus adversários o enfrentam em nome do progresso, considerado como uma norma histórica. O assombro com o fato de que os episódios que vivemos no séculos XX “ainda” sejam possíveis, não é um assombro filosófico. Ele não gera nenhum conhecimento, a não ser o conhecimento de que a concepção de história da qual emana semelhante assombro é insustentável.” (BENJAMIN, 1940, tese 8)

Benjamin nos mostra que o futuro não é simplesmente o resultado de uma evolução histórica ou de um progresso econômico e científico linear. Pelo contrário, ele nos alerta para a possibilidade de que o progresso possa trazer consigo uma tragédia, uma catástrofe e o terror. Essa perspectiva nos leva a questionar as noções de progresso absoluto e nos chama a refletir sobre as consequências negativas que podem acompanhar os avanços tecnológicos e sociais.

Assim, observamos que o conhecimento nunca é neutro, sendo sempre influenciado por interesses de classes ou grupos específicos. Nesse sentido, Benjamin desenvolve uma crítica complexa ao historicismo, o método de pensar e escrever a história que estava em voga durante o positivismo do século XIX. Esse modo de abordar a história é conservador em termos políticos, uma vez que favorece a memória e a tradição dos vencedores, negligenciando a perspectiva dos derrotados.

Portanto, conclui-se que para Benjamin, que o papel do historiador papel é fundamental na análise e interpretação do passado, indo além da mera reconstrução dos eventos históricos. Ele é encarregado de desvelar os significados que foram negligenciados e silenciados ao longo do tempo, buscando revelar conexões e padrões ocultos que possam iluminar a compreensão do presente.

Essa busca por significados esquecidos não se trata apenas de um exercício intelectual ou acadêmico, mas sim de uma intervenção ativa na história. Ao desenterrar esses fragmentos de significado oculto, o historiador tem o potencial de lançar luz sobre as estruturas de poder e opressão presentes na sociedade contemporânea.

Dessa forma, a atividade crítica do historiador adquire uma dimensão política imediata. Ao revelar as sutilezas e os subtextos presentes nas obras literárias e documentos históricos, o historiador pode fornecer insights valiosos para a compreensão dos desafios e dilemas do presente. Essa compreensão crítica pode, por sua vez, direcionar ações decisivas destinadas a superar as formas de opressão e injustiça que persistem em nossa sociedade.

Em resumo, o historiador, na perspectiva de Benjamin, não é apenas um observador distante dos eventos do passado, mas um agente ativo que busca reconstruir o significado perdido e, assim, influenciar a compreensão e a transformação da realidade presente. Sua tarefa vai além da reconstrução dos eventos históricos.

A Perspectiva Historiográfica de Paulo Freire para a América Latina

Paulo Freire, educador brasileiro, um dos mais influentes pensadores da educação do século XX, desenvolveu sua vida ao estudo e à prática de uma abordagem pedagógica inovadora e transformadora. Freire deixou um legado significativo no campo da educação e na luta pela justiça social. Nascido em 1921, em Recife, Freire desenvolveu uma abordagem pedagógica inovadora e transformadora.

Sua obra mais conhecida, *“Pedagogia do Oprimido”*, publicada em 1968,

trouxe uma visão crítica e libertadora da educação, propondo a conscientização dos indivíduos e a superação das opressões por meio da educação emancipadora. Freire acreditava que a educação tradicional, baseada na transmissão de conhecimentos de forma autoritária, perpetuava a opressão e a desigualdade. Ele esperava um método de educação libertário, em que o diálogo e a participação ativa dos educandos seriam fundamentais para a construção do conhecimento.

Com seu método de educação libertário, fundamentado na práxis do diálogo, Freire buscou investigar e desenvolver a criticidade e a atuação autônoma dos sujeitos na sociedade. Sua abordagem pedagógica é reconhecida por promover diálogos influentes sobre temas como alfabetização, metodologia, formação docente e prática educacional, tornando-se uma referência importante no campo da Pedagogia.

Sua pedagogia também valoriza a experiência e o conhecimento prévio dos educandos, reconhecendo que cada pessoa traz consigo um conjunto de vivências e saberes que devem ser valorizados e incorporados no processo educativo. Além disso, a ética é um elemento central em sua abordagem, enfatizando a importância da responsabilidade social e da solidariedade na educação.

Segundo Freire, a educação deve ir além do mero acúmulo de informações e técnicas. Ela deve estimular a consciência crítica dos educandos, ajudando-os a compreender a realidade social em que vivem, que refletem sobre as estruturas de poder e dominação. Ao se conscientizarem, os indivíduos podem se tornar agentes de transformação e lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

Em sua última obra publicada em vida *“Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”*, lançada em 1996, surge como uma continuidade e aprofundamento de suas ideias anteriores. Nessa abordagem, o educador propõe uma relação dialógica entre educador e educando, na qual ambos são sujeitos ativos e co-responsáveis pelo processo educativo. A autonomia, compreendida como a capacidade de agir e decidir de forma consciente e responsável, torna-se o elemento central dessa pedagogia.

Nesta obra, o autor apresenta de forma atual os princípios para a prática educativa que valoriza a autonomia dos educandos, destacando conceitos relevantes para a formação pedagógica e as relações de ensino-aprendizado. Esses princípios carregam muito significado e valor para os profissionais que atuam no campo educacional, uma vez que promovem a construção de um saber muito rico.

A proposta de Freire vai além do mero repasse de conhecimentos e habilidades

técnicas, buscando desenvolver nos educandos a consciência crítica, uma reflexão sobre a realidade e a capacidade de transformá-la. Ele enfatiza a importância de uma educação libertadora, que promove a emancipação dos sujeitos e a superação das relações de opressão presentes na sociedade.

“Dificulta-se a sobrevivência do pensamento crítico numa sociedade em que os indivíduos se transformam em “caixas de ressonância” de mensagens que seduzem pelo incentivo à integração, muitas vezes cega, a um coletivo regido por uma palavra de ordem autoritária.” (ZUIN, p. 11, 2001)

Freire acreditava que a educação deveria ser um processo colaborativo e participativo, no qual os educandos fossem ativos na construção do conhecimento. Ele enfatizava a importância do diálogo como uma forma de engajamento crítico e reflexivo, no qual os indivíduos pudessem compartilhar suas experiências, questionar as estruturas de poder e transformar a realidade social.

Além disso, o pensamento de Freire destacava a importância de uma educação libertadora, que valorizasse a cultura e a identidade dos educandos, ao invés de impor conhecimentos pré-determinados. Dessa forma, desmistificando a ideia tradicional de educação bancária, em que o educador é visto como o sujeito que deposita conhecimento no aluno, tratando-o como mero receptor passivo. Pelo contrário, Freire defende uma abordagem educacional dialógica, na qual tanto o educador quanto o educando são ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Logo, “não há docência sem discência” (FREIRE, 2003, p. 21-46). Nessa perspectiva, reconhece-se que o ato de ensinar também implica em aprender, e o ato de aprender também envolve o ensinar. Freire destaca que a relação entre docência e discência é indissociável, ou seja, não pode haver ensino sem aprendizagem e vice-versa. É a partir desse encontro entre educador e educando, em que ambos são sujeitos ativos, que se constroem um processo educativo significativo e emancipador.

Ao destacar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47), Freire ressalta a importância de uma abordagem educativa que vá além da mera transmissão de conteúdos prontos. Segundo ele, o papel do educador é criar condições para que o educando seja capaz de construir seu próprio conhecimento, de forma crítica e reflexiva.

Freire enfatiza a necessidade de uma consciência inacabada por parte do educador, reconhecendo que sempre há espaço para aprendizado e aprimoramento. É

fundamental que o educador esteja aberto a mudanças, compreendendo que cada indivíduo possui sua própria trajetória e processo de autonomia. Nesse sentido, é necessário agir com bom senso, humildade e tolerância, respeitando as singularidades e promovendo um ambiente propício ao diálogo e à construção conjunta do conhecimento.

Dessa maneira, Freire convida os cuidadores a abandonarem a postura autoritária e verticalizada, promovendo espaços de diálogo, participação e reflexão. A partir desse novo paradigma, os estudantes são encorajados a se tornarem sujeitos críticos, capazes de questionar, analisar e transformar a realidade em que estão inseridos.

Para o alfabetizador a autonomia se constrói na experiência de inúmeras decisões tomadas históricas, pessoais, sociais e existenciais. Verifica-se como “uma compreensão dialética e materialista da sociedade, no qual o ser humano se distingue como ser da práxis, unindo ação e reflexão, numa ação permanente com o mundo e sobre ele” (AGOSTINI, 2019, 124).

Nessa visão, a autonomia não é apenas um estado individual a ser alcançado, mas sim um processo contínuo de engajamentos ativos com a realidade. O alfabetizador reconhece a importância de promover uma educação que vá além do mero aprendizado mecânico de conteúdos, buscando desenvolver nos educandos a capacidade de compreender criticamente o mundo em que vive e agir sobre ele de forma transformadora

A práxis, que é a articulação entre ação e reflexão, torna-se essencial nesse processo de construção da autonomia. Os educandos são incentivados a refletir sobre suas experiências, questionar o status quo, compreender as relações sociais e buscar alternativas para transformar a realidade em que estão inseridos. Nessa perspectiva, compreende-se que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. (FREIRE, 2008, p.14).

Assim, a autonomia vai sendo construída por meio de um diálogo constante entre ação e reflexão, em uma ação consciente e transformada em relação ao mundo. Portanto, o alfabetizador adota uma abordagem que reconhece a complexidade e a interconexão entre o indivíduo e a sociedade, valorizando a práxis como elemento fundamental para o desenvolvimento da autonomia dos educandos.

Nesse sentido, fica notório, “ninguém é sujeito da autonomia de ninguém” (FREIRE, 2003, p.105). Compreende-se que a prática educativa é um exercício constante em prol da produção e do desenvolvimento da autonomia tanto dos educadores quanto dos educandos. Não se trata apenas de transmitir conteúdos, mas também de construir significados para os conhecimentos, permitindo a redescoberta das

realidades. A autonomia é um processo colaborativo, em que os cuidadores e educandos são protagonistas na construção do conhecimento e na transformação das realidades em que estão inseridos.

Diante do exposto, os saberes ressaltados por Paulo Freire orientam a prática pedagógica dos educadores, indicando mudanças necessárias para alcançar um aprimoramento contínuo do trabalho docente de maneira crítica e esperançosa. Em sua literatura, o autor apresenta de forma atual os princípios para a prática educativa que valoriza a autonomia dos educandos, destacando conceitos relevantes para a formação pedagógica e as relações de ensino-aprendizado. Esses princípios carregam muito significado e valor para os profissionais que atuam no campo educacional, uma vez que promovem a construção de um saber muito rico.

Ademais, no Brasil e na América Latina, o legado freiriano ofereceu notáveis contribuições à educação e a formação do pensamento latino-americano. Sua abordagem crítica pedagógica permite a reflexão e a criticidade acerca dos condicionamentos da sociedade liberal e dos mecanismos de opressão. Freire deixou uma marca profunda na pedagogia crítica latina, com sua consciência política e sua práxis libertadora, trazendo a esperança de um contexto sócio político emancipador. Explicitado a seguir:

“Essa capacidade de olhar para a própria realidade a partir da negatividade², como potencial para a emancipação, foi a grande novidade do pensamento latino-americano que continua causando diálogos apaixonados sobre os dilemas históricos dos excluídos. Isso explica a posição fulgurante de Freire diante da causa dos esfarrapados do mundo e da conseqüente crítica à lógica do mercado. Recorremos, textualmente, a um excerto de *Pedagogia da Autonomia* que demonstra isso de forma inequívoca.” (BARBOSA, 2021, p. 33)

Com essas observações, a visão historiográfica de Paulo Freire reflete sua abordagem crítica e libertadora sobre a história e a sociedade. Como educador e pensador engajado, Freire enxerga a história não apenas como um registro de eventos passados, mas como uma construção social em constante transformação, moldada pelas relações de poder e pela luta por emancipação.

Em suas obras, como *"Pedagogia do Oprimido"* e *"Pedagogia da Esperança"*, Freire critica a historiografia tradicional que tende a privilegiar as versões oficiais e dominantes da história, negligenciando as vozes e perspectivas dos oprimidos e marginalizados. Para ele, a história é uma narrativa construída por diferentes sujeitos sociais, com experiências e interesses diversos, e, portanto, é fundamental resgatar as histórias silenciadas e reprimidas, aquelas das camadas populares, dos movimentos

sociais e das minorias.

A visão historiográfica de Freire está intrinsecamente relacionada à sua pedagogia da conscientização, que busca promover a reflexão crítica sobre a realidade e as estruturas de opressão. Para ele, o conhecimento histórico não deve ser apenas uma lista de fatos distantes, mas uma ferramenta para compreender as raízes das desigualdades e injustiças presentes na sociedade atual. Dessa forma, a história ganha um papel ativo e transformador, capaz de inspirar ação e mobilização para a superação das condições opressivas.

Outro aspecto importante da visão historiográfica de Freire é sua ênfase na memória e na cultura popular. Ele reconhece a importância das tradições e saberes populares, que muitas vezes são ignorados ou subestimados pela historiografia convencional. Ao valorizar a memória coletiva e as narrativas de resistência e luta dos povos, Freire busca construir uma história mais democrática e inclusiva.

Em síntese, a visão historiográfica de Paulo Freire transcende os limites de uma abordagem meramente descritiva ou expositiva da história. Ela se alinha com sua pedagogia crítica e libertadora, destacando a importância de resgatar as vozes e experiências dos oprimidos, valorizando a memória coletiva e buscando compreender a história como um processo vivo e em constante interação com o presente. Sua visão histórica inspira não apenas a construção de uma educação emancipadora, mas também a luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Seu trabalho influenciou gerações de educadores e teóricos, inspirando a busca por uma educação mais inclusiva, participativa e transformadora. Através de sua ênfase na importância do diálogo, da conscientização e da ação coletiva, Freire incentivou a luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Seu legado continua vivo, estimulando o pensamento crítico e a prática emancipatória na educação latino-americana.

Por fim, cabe ressaltar que a pedagogia da autonomia de Paulo Freire é uma referência fundamental para repensarmos a prática educativa em um mundo em constante transformação. Sua abordagem desafia os modelos tradicionais de ensino e nos convida a refletir sobre a importância de uma educação que promova a emancipação e a construção coletiva do conhecimento.

A pedagogia revolucionária de Freire promove a conscientização crítica, a participação ativa dos alunos e a transformação social, incentivando a reflexão sobre as estruturas opressivas e a busca pela libertação coletiva. Paulo Freire faleceu em 1997, deixando um legado de pensamento crítico e engajamento social. Sua obra continua a ser estudada e debatida, mantendo-se relevante para aqueles que buscam uma educação emancipatória e a transformação social.

Walter Benjamin e Paulo Freire: Diálogos Críticos e Perspectivas Libertadoras para a América Latina

O materialismo histórico é uma teoria filosófica que busca compreender a história e as transformações sociais a partir das relações materiais e das condições econômicas em uma sociedade. Essa perspectiva teórica, desenvolvida principalmente por Karl Marx e Friedrich Engels, tornou-se uma das principais bases do pensamento marxista e é amplamente utilizada para análises críticas da história e da sociedade.

A abordagem filosófica parte do pressuposto de que as estruturas econômicas e as formas de produção são os fundamentos que moldam as relações sociais, políticas e culturais em uma determinada sociedade. A forma como as pessoas se organizam para produzir e distribuir os bens materiais influencia diretamente a organização social, as instituições políticas, as ideias e os valores dominantes.

De acordo com o materialismo histórico, as mudanças na história são impulsionadas por contradições e conflitos inerentes ao sistema econômico. Por exemplo, o sistema de produção capitalista, baseado na exploração da classe trabalhadora pelo capital, gera tensões e desigualdades que podem levar a lutas sociais e transformações revolucionárias.

Além disso, o materialismo histórico também enfatiza a importância das forças produtivas e das relações de produção na determinação das formas de organização social. As mudanças tecnológicas e as formas de propriedade dos meios de produção são consideradas fatores cruciais para entender a evolução das sociedades ao longo do tempo.

Outro aspecto relevante do materialismo histórico é a noção de que a história não é linear e progressiva, mas marcada por contradições e saltos qualitativos. A história é vista como um processo de desenvolvimento desigual e combinado, em que as mudanças podem ocorrer de forma não linear e mesmo contraditória.

O materialismo histórico não se limita apenas à análise do passado, mas também é uma ferramenta para entender o presente e projetar o futuro. Por meio de análises críticas,

busca identificar as contradições e lutas presentes na sociedade, contribuindo para o engajamento político e a transformação social.

Em suma, o materialismo histórico é uma abordagem teórica rica e complexa que coloca as relações materiais e econômicas no centro da compreensão da história e da sociedade. Sua influência é ampla e permanece como uma das principais ferramentas para análises críticas e emancipatórias das dinâmicas sociais, políticas e econômicas em diferentes contextos.

Embora Walter Benjamin não seja conhecido como um teórico explicitamente ligado ao materialismo histórico, elementos de sua obra demonstram influências e diálogos com essa abordagem. Benjamin desenvolveu uma visão peculiar da história que não se enquadra facilmente em categorias rígidas, mas compartilha certas afinidades com o materialismo histórico, especialmente no que diz respeito à compreensão das relações entre história, sociedade e materialidade.

Em seus escritos, Benjamin questiona a noção linear e progressiva do tempo histórico, ao mesmo tempo em que enfatiza a importância das forças materiais, técnicas e econômicas na determinação das dinâmicas sociais. Ele se preocupa em revelar as relações de poder e as estruturas de dominação que permeiam a história, destacando o papel da luta de classes, da exploração e das contradições sociais.

Uma das contribuições mais notáveis de Benjamin ao materialismo histórico é sua análise das condições de produção cultural e artística. Ele argumenta que as formas de reprodução técnica, como a fotografia e o cinema, têm um papel importante na transformação das relações sociais e da própria experiência histórica. Benjamin explora como a reprodutibilidade técnica das imagens afeta a percepção coletiva, a memória e a construção de narrativas históricas.

Outro aspecto relevante é sua abordagem crítica em relação à história oficial e às narrativas dominantes. Benjamin busca resgatar as vozes e experiências marginalizadas, valorizando as histórias silenciadas e os fragmentos do passado que são geralmente negligenciados pela historiografia tradicional. Ele enfatiza a importância de uma abordagem histórica que reconheça as contradições, os momentos de ruptura e os acontecimentos extraordinários que escapam ao registro oficial.

É importante ressaltar que a abordagem de Benjamin difere do materialismo histórico marxista em alguns aspectos. Ele não se concentra nas relações de produção e nas estruturas econômicas de maneira tão centralizada, mas busca compreender a experiência humana, a cultura e a estética como elementos constituintes da história. Além disso, sua

perspectiva enfatiza a dimensão do indivíduo, da subjetividade e das experiências cotidianas, trazendo uma sensibilidade singular à sua análise histórica.

Em suma, embora Walter Benjamin não seja identificado como um teórico do materialismo histórico no sentido estrito, sua obra apresenta afinidades com essa abordagem ao explorar as relações entre história, sociedade, materialidade e poder. Sua análise crítica da história, sua valorização das experiências subalternas e sua reflexão sobre a reprodução técnica contribuem para uma compreensão complexa e multifacetada das dinâmicas históricas, tornando-se uma fonte importante de inspiração para as análises críticas e materialistas na história.

Paulo Freire, embora seja conhecido principalmente como um educador e pedagogo, também apresenta em sua obra elementos que podem ser relacionados ao materialismo histórico. Sua abordagem pedagógica, conhecida como "pedagogia da conscientização" ou "pedagogia do oprimido", demonstra uma preocupação com as condições materiais e estruturas sociais que moldam a educação e a experiência dos indivíduos na sociedade.

Em primeiro lugar, a ênfase de Freire na conscientização e na reflexão crítica dos educandos sobre sua realidade se alinha com o materialismo histórico. Ao estimular a consciência política e a análise das contradições sociais, ele busca empoderar os indivíduos a compreenderem as forças materiais e sociais que os afetam e, assim, se tornarem agentes ativos na transformação da sua própria realidade.

Além disso, a noção de que a educação não deve ser uma mera transmissão de conhecimentos, mas uma prática dialógica, na qual educador e educando se envolvem em um processo de aprendizagem mútua, também reflete a visão materialista. Freire reconhece a importância das experiências e saberes dos educandos, valorizando a dimensão concreta da vida cotidiana, o que está em sintonia com a preocupação materialista de entender a história a partir da experiência concreta das pessoas.

Outro aspecto relevante é o compromisso de Freire com a superação das desigualdades e opressões na sociedade. Sua pedagogia busca romper com as estruturas de dominação e exploração, enfatizando a importância da transformação social e da construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa preocupação com a transformação social também é uma característica fundamental do materialismo histórico, que busca compreender as contradições e lutas sociais em busca de mudanças revolucionárias.

Em resumo, embora Paulo Freire não seja um teórico diretamente associado ao

materialismo histórico, sua obra pedagógica e sua preocupação com a conscientização, a reflexão crítica e a transformação social compartilham afinidades com essa abordagem filosófica. Sua pedagogia libertadora busca compreender as relações materiais e sociais que moldam a educação e a experiência dos indivíduos na sociedade, empoderando-os a atuar como sujeitos ativos na transformação da sua própria realidade e da sociedade em que vivem.

Autores revolucionários e críticos de seu tempo, Walter Benjamin com sua identidade melancólica e vanguardista, e Paulo Freire com seu olhar esperançoso baseado no diálogo crítico, marcaram o século XX, com suas produções teóricas que até hoje indagam inquietações do mundo contemporâneo. Apesar da personalidade diferente de cada um, o diálogo entre os dois pensadores fornece uma reflexão acerca da história muito interessante e apreciável para os povos latinos americanos.

O pensamento benjaminiano e freiriano permanecem atuais com suas visões sobre a historiografia e a sociedade capitalista, apontando as dicotomias entre os oprimidos e opressores, e suas marcas ilustres de despotismo. Os dois autores em suas obras entrecruzam o materialismo histórico, escrevendo a história a partir dos vencidos. Por consequência, “Benjamin e Freire sublinham a necessidade de uma inserção lúcida na realidade histórica como tarefa que não pode ser adiada” (AGOSTINI, p. 64, 2019).

Em especial, na América Latina o diálogo entre Walter Benjamin e Paulo Freire possibilita o resgate da memória e das tradições dos oprimidos, encorajando lutas e sonhos de emancipação dos vencidos e excluídos da historiografia. A história latino-americana implica na necessidade de revalorização das raízes indígenas, africanas, ciganas e demais povos marginalizados pela conjuntura atual.

Conforme Agostini (2019) Benjamin apresenta sua crítica à Modernidade as contradições do progresso contínuo e inevitável da história. Enquanto Freire exprime as contradições entre opressores-oprimidos visivelmente marcado por uma implacável violência que se passa de geração em geração.

Para ocorrer a redenção dos excluídos e vencidos, segundo Benjamin é necessário ressaltar a atualização das memórias através da concepção materialista da história. Ao passo que Freire ressalta a relevância da práxis, do diálogo e da consciência crítica para libertar e emancipar os oprimidos.

Nesta perspectiva, pensando nas desigualdade e movimentos sociais na América Latina ao significarmos afetivamente a identidade e a memória dos excluídos e vencidos dos brutais regimes tiranos contribuimos para a formação do pensamento crítico. Benjamin e

Freire complementam-se com suas concepções materialistas da história, mostrando caminhos viáveis e possíveis para os latinos americanos superarem o determinismo.

Em especial, na América Latina o diálogo entre Walter Benjamin e Paulo Freire possibilita o resgate da memória e das tradições dos oprimidos, encorajando lutas e sonhos de emancipação dos vencidos e excluídos da historiografia. A história latino-americana implica na necessidade de revalorização das raízes indígenas, africanas, ciganas e demais povos marginalizados pela conjuntura atual.

Conforme Agostini (2019) Benjamin apresenta sua crítica à Modernidade as contradições do progresso contínuo e inevitável da história. Enquanto Freire exprime as contradições entre opressores-oprimidos visivelmente marcado por uma implacável violência que se passa de geração em geração.

Para ocorrer a redenção dos excluídos e vencidos, segundo Benjamin é necessário ressaltar a atualização das memórias através da concepção materialista da história. Ao passo que Freire ressalta a relevância da práxis, do diálogo e da consciência crítica para libertar e emancipar os oprimidos.

Nesta perspectiva, pensando nas desigualdade e movimentos sociais na América Latina ao significarmos afetivamente a identidade e a memória dos excluídos e vencidos dos brutais regimes tiranos contribuímos para a formação do pensamento crítico. Benjamin e Freire complementam-se com suas concepções materialistas da história, mostrando caminhos viáveis e possíveis para os latinos americanos superarem o determinismo.

Considerações finais

Ao examinar as contribuições de Walter Benjamin e Paulo Freire para a América Latina, este artigo buscou ressaltar o culto de suas ideias e práticas na luta por uma sociedade mais democrática, participativa e emancipada. Suas abordagens teóricas e pedagógicas oferecem um valioso referencial para aqueles que buscam compreender e transformar a realidade latino-americana, promovendo a justiça social e a humanidade.

Walter Benjamin, com sua abordagem filosófica única, nos convida a questionar a noção linear de progresso histórico e reconhecer as múltiplas dimensões da experiência humana. Suas reflexões sobre a cultura popular, a reprodutibilidade técnica e a memória coletiva destacam a importância de resgatar as vozes e as histórias marginalizadas. Benjamin nos encoraja a reconhecer o potencial de ruptura e transformação presente nas entrelinhas da história, apontando para caminhos de resistência e emancipação.

A influência de Benjamin no pensamento crítico e na filosofia da história, bem como sua herança espiritual para a compreensão das dinâmicas sociais e políticas atuais. Considerando a importância de seu legado intelectual, é fundamental compreender e debater as teses de Benjamin, a fim de ampliar nossa visão da história e repensar a forma como interpretamos o passado e suas inspirações para o presente.

Paulo Freire, por sua vez, revolucionou o campo da educação com sua pedagogia da conscientização e da libertação. A abordagem freireana, centrada no diálogo, na participação ativa e na valorização do conhecimento e da experiência dos educandos, capacitou inúmeros educadores e teóricos no Brasil e toda América Latina.

Sua ênfase na emancipação, na justiça social e na formação de indivíduos críticos e participativos teve um impacto significativo, ajudando a fortalecer os movimentos populares e a promover uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com a construção de sociedades mais justas.

As contribuições de Walter Benjamin e Paulo Freire para a América Latina são inestimáveis e continuam a ecoar para o pensamento latino-americano, inspirando gerações de intelectuais, educadores e ativistas comprometidos com a transformação social. Ambos os pensadores oferecem perspectivas críticas e alternativas para compreender e enfrentar as desigualdades, opressões e injustiças que permeiam a realidade latino-americana.

Referências

AGOSTINI, Nilo. **Os desafios da educação a partir de Paulo Freire e Walter Benjamin**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019.

BENJAMIN, Walter. **Experiência e Pobreza**. In: Obras Escolhidas I. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo, SP: Ed. Brasiliense, 2012.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, v. 1).

BENJAMIN, Walter. **O Conceito de Crítica de Arte no Romantismo Alemão**. Trad. Márcio Seligmann Silva. Iluminura: São Paulo, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Em três artigos que se completam. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 4ª ed. (1ª edición: 1992). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOWY, Michael. **Tempo Messiânico e Historicidade Revolucionária em Walter Benjamin**. Rev. Direito e Práx., Rio de Janeiro, Vol. 11, N. 03, 2020, Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rdp/a/TrgyhmHK7ky33Rh7nFmVq8k/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 2 de mai. de 2023.

LOWY, Michel. **Walter Benjamin: aviso de incêndio**. Uma leitura das teses “Sobre o conceito de História”. São Paulo, Boitempo. 2005.

ZUIN, Antonio Alvaro. **Sobre a atualidade do conceito de indústria cultural**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 54, agosto/2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/bcJTkBs5Y6kqjTYdKn6jSyg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 4 de jun de 2023.

MOREIRA, Jefferson. BARBOSA, Vanderlei. RIBEIRO, Dulcineia Aparecida. **Mosaico freireano**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021.